



Vanessa Gomes, Cristiane Souza, Teresa Reis, Flávia Firmino e Cláudia Passos representaram o INCA em evento da Rebraensp sobre a técnica

No HC IV, hipodermóclise ajuda nos cuidados paliativos

Manter a via oral de forma segura ou ter acesso à via venosa de um paciente em Cuidados Paliativos sem causar muito desconforto é um desafio diário no HC IV. A hipodermóclise tem sido uma alternativa efetiva para ofertar alívio de sintomas nessas condições. Trata-se de acesso realizado no tecido subcutâneo com a finalidade de hidratar ou administrar medicamentos que são feitos geralmente para se aplicar na veia. Constatado que um fármaco endovenoso pode ser administrado no tecido subcutâneo, cuidadosos devidamente treinados podem fazer a aplicação - o que agiliza a alta hospitalar.

A técnica foi descrita em 1860, mas vem sendo resgatada nas últimas décadas em centros mundiais de Cuidados Paliativos, incluindo o HC IV - que já a utiliza há mais de 20 anos. A enfermeira do Núcleo de Educação Continuada e da Internação Flávia Firmino explica que a hipodermóclise se aplica para o controle de diversos sintomas, como dor, fadiga, náuseas, vômitos e até delírios. “A técnica oferece benefícios como ter custo reduzido e baixos índices de complicações locais ou sistêmicas”.

A médica cirurgiã da Internação Hospitalar do HC IV Teresa Reis destacou que esse recurso é essencial, principalmente em pacientes em fim de vida, até mesmo para a administração de sedação paliativa, podendo ser empregada em quem está com Covid-19. A técnica, no entanto, tem contraindicações, como: administração em locais com edema, hematoma, distúrbios de coagulação e risco severo de congestão pulmonar.

A responsável pela Farmácia da unidade, Cláudia Passos, ressaltou que o setor precisa estar preparado e

compreender as adaptações que devem ser feitas para que a via de administração possa constar no sistema de prescrição eletrônica.

Difusão de conhecimento

Flávia Firmino destaca que o HC IV é um dos principais divulgadores da hipodermóclise e que em 2009 lançou a publicação *Terapia subcutânea no câncer avançado*, que se tornou referência na área médica. A unidade promove ações para atualizar o conhecimento sobre a técnica, fundamental na Medicina Paliativa. “Em 2020 padronizamos nossas práticas nas equipes médica e de enfermagem, que atuam juntas para identificar o momento de usar a hipodermóclise”, disse a enfermeira.

Em maio deste ano, o HC IV foi convidado pela Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (Rebraensp) para discutir o uso da hipodermóclise em pacientes em tratamento ou cuidados de fim de vida pela Covid-19, via YouTube. Até outubro, o vídeo obteve 2.200 visualizações. Participaram Teresa Reis, Flávia Firmino e Cláudia Passos, além da enfermeira responsável pela área de Atenção Domiciliar, Vanessa Gomes, e a técnica de enfermagem Cristiane Souza. A farmacêutica Gabriela Ferri Carone, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), falou sobre estudo observacional sobre o uso da hipodermóclise em pacientes de cuidados paliativos oncológicos.

+ **MAIS NA INTERNET:** O evento sobre hipodermóclise da Rebraensp está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KWUtLsMoua0&t=83s>.